

A influência de
A divina comédia
em Botticelli

Giulia Fantinato Cortez

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: giuliafantinatocortez@gmail.com

RESUMO

O presente artigo procura compreender a relevância de *A divina comédia*, de Dante Alighieri, nas 92 ilustrações criadas por Sandro Botticelli em 1490 para o poema épico. Dessa maneira, o trabalho apresenta um compilado historiográfico, cultural e social do momento da criação do poema épico e da consequente composição de Botticelli no auge da efervescência artística na Florença de 1400.

PALAVRAS-CHAVE

Botticelli. Dante Alighieri. *A divina comédia*.

A divina comédia é de suma importância para diversas áreas do conhecimento, desde o eixo educativo, para a constituição de uma língua italiana, até a arte e historiografia (Guerini; Gaspari, 2015). É a partir de tal visão que diversas obras se tornam adjacentes à mais famosa criação de Dante Alighieri.

O poema épico escrito no século XIV (Alighieri, 2020) inspira composições que buscam o estabelecimento de diálogo entre mais de uma linguagem, seja nas artes visuais, com representações de Botticelli e até mesmo William Blake (Pyle, 2015), ou nas sonoras (Vignal, 2002). No presente artigo, será feita a análise do diálogo social entre a criação de Botticelli e a ilustração de *A divina comédia*. As informações hoje conhecidas sobre a obra foram indicadas por Vasari e uma de suas fontes, Anonimo Magliabechiano (Marmor, 2003, p. 201):

O Anonimo pensava estar se referindo ao magnífico conjunto de 92 desenhos que ilustram *A divina comédia*, hoje dividido entre os museus de Berlim (85 desenhos) e a Biblioteca do Vaticano (sete desenhos), e geralmente datado da década de 1490.

O conjunto de 92 composições mostra a relação do artista Botticelli com a obra de Dante. Além do próprio autor das ilustrações, diversos outros nomes do

universo das artes admiravam Dante e sua obra. Por meio do poema épico, estabelecem-se variados diálogos, e, entre os grandes nomes, muitos pertenciam ao rol de leitores (Marmor, 2003). Giorgio Vasari (2006, p. 194) discorre de maneira crítica acerca da autoridade de Dante na vida de Botticelli: “Onde para ser uma pessoa sofisticada comentou uma parte de Dante, ilustrou o inferno e o imprimiu, o que consumiu muito de seu tempo; durante o qual não trabalhava, sendo essa a razão de incontáveis perturbações em sua vida”.

É por meio de forte julgamento de valor que o conhecido biógrafo se pronuncia sobre os percalços em que Botticelli se encontra ao optar por conectar-se com a obra de Dante. Tal excerto prova, no mínimo, a existência de uma relação da obra do artista em constante diálogo com o poema épico e seu autor.

Porém, para que seja possível iniciar a investigação dos entornos da obra de Botticelli e do processo social e temporal que o cerca, é necessário que haja maior compreensão sobre os arredores da obra e vida do próprio Dante Alighieri.

O poeta nasceu em algum momento entre 14 de maio e 13 de junho de 1265. Seu trisavô, Cacciaguida, possivelmente era pertencente à importante família Elisei de Florença, sendo nomeado cavaleiro na segunda cruzada e falecendo por volta de 1147. A esposa de Cacciaguida, Alighiera degli Alighieri, era de origem nobre da região de Ferrara (Took, 2020). A partir de informações sobre as origens de Dante e sua família, é possível iniciar estudo do plano de fundo socio-cultural do autor.

Obtendo maior compreensão da substância da situação familiar do poeta, pode-se entender melhor a questão estruturada acerca de seu acesso e sua educação que, em consequência, favoreceram o constante desenvolvimento de seu repertório e repercutiram em seus escritos. Dante passa pela mentoria de diversas personalidades ilustres na sociedade italiana da época, desde o diplomata e filósofo Brunetto Latini até o poeta Guido Cavalcanti (Took, 2020).

Em Santa Croce ele teria encontrado as duas vertentes principais da sensibilidade franciscana de seu tempo, conventual e espiritual, a primeira representada principalmente por Boaventura do Hexaameron, o *Breviloquium* e o *Itinerarium mentis in Deum*, e a última por Pietro di Giovanni Olivi e Ubertino da Casale, ambos residiram em Florença por um período durante seus anos de formação (Took, 2020, p. 35).

Por meio desse contexto, é possível compreender que o autor passa por uma construção de personalidade que inspira os temas com os quais dialoga em suas obras. Trata-se da influência de Latini, nas áreas da filosofia e diplomacia, e de Cavalcanti, no que concerne à poesia. Quanto à sua trajetória educacional religiosa, aumenta seu repertório em termos de princípios católicos. Notam-se, de

maneira muito aparente, a atuação dessas fontes na construção do conhecimento de Dante e o seu impacto em *A divina comédia*, a qual tem forte cunho religioso, vide até mesmo o nome dos três momentos poéticos: inferno, purgatório e paraíso. Esse diálogo estabelecido pela obra em relação com os tópicos de teor sacro pode ser examinado segundo perspectiva social, já que, no momento da feitura do poema, existia forte contexto religioso, e, somente por meio de observação das questões do entorno envolvendo as cercanias temporais e de perspectiva da sociedade, é possível maior compreensão do que foi escrito. Para compreender a obra, é necessário o entendimento das adjacências em seu decurso. Dessa maneira, para maior sapiência acerca da arte, faz-se necessário conhecimento dos meios que circundam as projeções artísticas. Portanto, para conceber essa consciência, primeiro se deve pensar acerca dos produtores de bens culturais para que depois se possa entender o universo artístico. É a partir da concepção dos artistas e fatores que os cercam que se pode compreender o movimento que reflete na arte de época (Velho, 1977).

Dante, inserido nesse momento histórico, está envolvido pelas questões de Deus, nutrido por uma filosofia rica e vigorosa, cheia de movimentos místicos que alimentavam a literatura da península. Os intelectuais buscavam resolver problemas como os da relação entre Igreja e Império, as inquietações morais geradas por essa situação, a divisão, no campo intelectual, entre a interpretação mística e a racional dos problemas religiosos, a relação entre cultura profana e cultura clássica, além de inúmeros outros (Guerini; Gaspari, 2015, p. 15).

A partir dessa conjuntura de época, pode-se entender o intenso caráter dogmático presente em *A divina comédia*. Além disso, há uma relação entre o período em que Dante viveu, seus mentores e suas oportunidades educacionais. O conjunto desses fatores evoca uma obra poética de tendência religiosa. Tal tendência torna-se perceptível por meio de seus escritos e, ao ser ilustrada por Botticelli, aumenta a assimilação e interpretação contextual. É dessa maneira, quando o leitor passa para o caminho das visualidades, que pode compreender ainda melhor a narrativa.

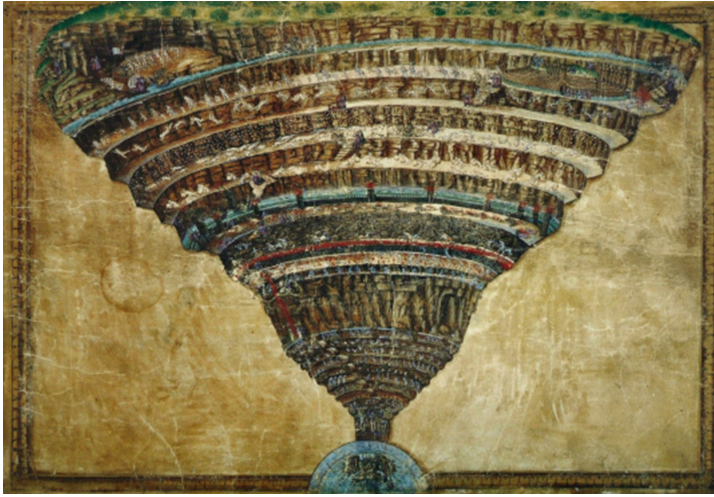


Figura 1 – Mapa do inferno, de Sandro Botticelli, ca. 1480-1490. Biblioteca Apostólica Vaticana

Fonte: Malerba (2019).

Dentro dessa proposta de estudo das circunstâncias da comunidade de época e das estruturas vigentes no tempo que contribuem para o processo de criação do período, a mesma premissa deve ser feita a partir da conjuntura da obra e vida de Botticelli. Afinal, para que possamos compreender ainda melhor o proposto neste artigo, há a necessidade de expansão do entendimento tanto do poeta quanto do artista: “Alessandro di Mariano Filipepi, também conhecido como ‘di Botticello’ em homenagem ao seu primeiro mestre, e Sandro Botticelli para os que o conheciam, nasceu em Florença em 1445” (Gebhart; Charles 2010, p. 9).

Com base no período em que vivia, é possível compreender a quantificação da autoridade de Dante como poeta na sociedade florentina após 200 anos de seu nascimento. Alessandro di Mariano Filipepi vivia no auge da arte florentina, nos anos 1400, período em que jovens da época cresceram influenciados pelas obras de Giotto na Capela Bardi (Santa Croce) e os afrescos de Masaccio na Basílica de Santa Maria del Carmine (Gebhart; Charles, 2010). Tais influências auxiliam no entendimento dos impactos da obra de Dante no repertório de Botticelli.

Mas, a partir de meados do século 15, os laços que prendiam o cidadão e restringiam sua vontade e os desejos de sua ambição começaram a se desfazer. O Renascimento deu à luz uma criatura cheia de inclinações, “o Indivíduo”, que agora escapava da disciplina antiga. Encorajado pela Igreja, adulado por tiranos, repúblicas ou patronos

da arte, a quintessência da arte florentina elevou-se acima da Arti Maggiore, ainda mais alta do que os banqueiros, advogados, tecelões de lã ou seda (Gebhart; Charles, 2010, p. 10).

Envolto no auge da efervescência artística ambientada em Florença e intensamente inspirado pelas composições da época, é possível começar a compreender os motivos pelos quais uma pessoa na tenra idade viria a sentir-se atraída por esse universo. Um dos locais de ebulição artística era a oficina de Antonio Pollaiuolo, em Florença, lugar em que Botticelli gostava de estar em constante convívio. No decorrer desse período, o dirigente da cidade era Lorenzo de Medici, e, durante a sua administração, no ano de 1470, Piero Pollaiuolo, irmão de Antonio Pollaiuolo, foi convocado para pintar uma das sete virtudes na Sala do Conselho da cidade em conjunto com outros artistas. Botticelli questiona-se sobre quem seriam os outros representantes escolhidos, e, após certo período de tempo, o artista é um dos outros selecionados. Ele pintaria a virtude da *Fortaleza* (Ripley, 1960): “Lá, já que Sandro era também um homem culto, ele escreveu um comentário sobre parte do poema de Dante e, depois de ilustrar o inferno, imprimiu o trabalho” (Vasari, 1991, p. 227).

Por meio do excerto de Vasari (1991), precursor da história da arte, podemos perceber ainda mais profundamente o caráter sociocultural por trás do repertório de Botticelli como homem letrado. Por meio do estudo e do acesso à comunidade artística da época, foi possível criar um contexto de aproximação entre o poema épico e as ilustrações.

Gilberto Velho (1977) cita a arte como fenômeno social e argumenta que ela deve ser estudada dessa maneira. Para isso, é necessário realizar a sua análise como sintomática de um momento histórico, de como a sociedade se configura naquele tempo. Ou seja, é a partir da análise do contexto histórico, cultural e social vivido por Dante que podemos interpretar alguns dos motivos pelos quais a sua obra tem forte relação com a religião. E é dessa mesma maneira que é possível compreender o porquê de Botticelli ter desejado ilustrar o poema épico, por causa do momento de ápice da arte florentina e da forte influência de Dante no período.



Figura 2 – Inferno: canto XIX, oitavo círculo, terceira vala, de Sandro Botticelli, ca. 1480-1500. Berlim: Staatliche Museen, Kupferstichkabinett

Fonte: Malerba (2019).

Howard Becker (1977) classifica os artistas em quatro tipos: 1. profissionais integrados, 2. inconformistas, 3. artistas ingênuos e 4. arte popular. O artista integrado é aquele que conhece os cânones do universo em que atua e, portanto, dispõe deles para estender a amplitude de sua produção.

Em qualquer mundo artístico organizado, a maioria dos artistas será necessariamente constituída de profissionais integrados. Como esses artistas conhecem, entendem e habitualmente usam as convenções que regulam o funcionamento de seu mundo, eles se adaptam facilmente a todas as atividades padronizadas por eles desenvolvidas (Becker, 1977, p. 12).

Botticelli estava inserido no universo artístico da época, vivia relações de proximidade com outros artistas e, por meio dessa convivência, situava-se dentro de seu domínio. Além de frequentar a oficina de Pollaiuolo, Botticelli foi um dos artistas designados para a produção conjunta das sete virtudes, com Lorenzo de Medici aprovando tão intensamente a obra que por anos seguintes recomendou o artista, inclusive para a escolha de um presente para sua própria irmã, a pintura *O retorno de Judite para Betúlia* (Ripley, 1960). A comunicação entre artista e uma obra de arte canônica, e sua execução plenamente em diálogo com ferramentas, circunstâncias corretas para realização e colaboradores, criam a conjuntura ideal para o artista integrado (Becker, 1977).

A interação de todas as partes envolvidas produz um sentido comum do valor do que é por elas produzido coletivamente. A sua apreciação mútua das convenções partilhadas, e o apoio que conferem umas às outras, convence-as de que vale a pena fazer o que fazem e de que o produto de seus esforços é um trabalho válido (Becker, 1977, p. 11).

A disposição perfeita das condições em determinado ambiente e as normas vigentes em dado momento são chaves para a construção da recepção de um artista e sua obra, dentro do contexto social e temporal.

Esse ambiente tem dois aspectos salientes: um aspecto cultural, ou simbólico, que aqui é chamado de domínio; e um aspecto social denominado campo. Criatividade é um processo que pode ser observado apenas na interseção em que indivíduos, domínios e campos interagem (Csikszentmihalyi, 2014, p. 165).

Tal arranjo de condições favoráveis perpassa por questões culturais e sociais, chamadas por Csikszentmihalyi (2014) de campo e domínio. Por meio desse diálogo entre fatores, é possível obter espaço e aprovação do artista e de suas composições, de forma que, ao fim, torne-se artista integrado. É possível concluir com base em tais ideias que os fatores culturais, sociais e temporais são de exímia importância para a produção artística e a receptividade relacionada a ela; não obstante como são nomeados esses conceitos, o seu desfecho discorre habitualmente acerca do mesmo eixo.

The influence of The divine comedy in Botticelli

ABSTRACT

This article seeks to understand the relevance of Dante Alighieri's The divine comedy in the 92 illustrations created by Sandro Botticelli in 1490 for the epic poem. Thereby, the work presents a historiographical, cultural and social compilation of the moment of creation of the epic poem and the consequent composition of Botticelli at the height of artistic effervescence in Florence in 1400.

KEYWORDS

Botticelli. Dante Alighieri. The divine comedy.

REFERÊNCIAS

- ALIGHIERI, D. *A divina comédia: purgatório*. Jandira: Editora Principis, 2020.
- BECKER, H. *Mundos artísticos e tipos sociais, arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. *The systems model of creativity: the collected works of Mihaly Csikszentmihalyi*. Claremont: Springer, 2014.
- GEBHART, É.; CHARLES, V. *Sandro Botticelli*. New York: Parkstone Press, 2010.
- GUERINI, A.; GASPARI, S. de (org.). *Dante Alighieri: língua, imagem e tradução*. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2015.
- MALERBA, L. S. *Ut pictura poesis: Dante Alighieri, Sandro Botticelli e as figurações do Diabo*. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
- MARMOR, M. C. From purgatory to the *Primavera*: some observations on Botticelli and Dante. *Artibus et Historiae*, v. 24, n. 48, p. 199-212, 2003. DOI: <https://doi.org/10.2307/1483739>.
- PYLE, E. *William Blake's illustrations for Dante's Divine Comedy: a study of the engravings, pencil sketches and watercolors*. Jefferson, NC: McFarland & Company Jefferson, 2015.
- RIPLEY, E. *Botticelli: a biography*. 4. ed. New York: J. B. Lippincott Company, 1960.
- TOOK, J. *Dante*. New Jersey: Princeton University Press, 2020.
- VASARI, G. *The lives of the artists*. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- VASARI, G. *Vite de' più eccellenti pittori scultori e architettori*. Edizione: R. Bettarini e P. Barocchi. Edizione Torrentiniana, 2006. Disponível em: http://www.memofonte.it/home/files/pdf/vasari_vite_torrentiniana.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.
- VELHO, G. *Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- VIGNAL, M. *Dizionario della musica classica italiana*. Roma: Gremese, 2002.